



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

WILSON TAVARES DE FIGUEIREDO

AS CONTRIBUIÇÕES DA MODALIDADE FUTSAL NA FORMAÇÃO INTEGRAL
DO EDUCANDO

PATOS – PB

2014

WILSON TAVARES DE FIGUEIREDO

**AS CONTRIBUIÇÕES DA MODALIDADE FUTSAL NA FORMAÇÃO INTEGRAL
DO EDUCANDO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora:

Prof.^a Dr.^a: Tatiana Cristina Vasconcelos

Patos/PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F475c Figueiredo, Wilson Tavares de
As contribuições da Modalidade Futsal na formação integral do educando [manuscrito] / Wilson Tavares de Figueiredo. - 2014. 35 p.

Digitado.
Monografia (Administração Escolar EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Profa. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos, CCEA".

1. Educação Física. 2. Contribuições do esporte ao corpo. 3. Esporte na Escola. 4. Futsal na Escola. I. Título.

21. ed. CDD 372.86

WILSON TAVARES DE FIGUEREDO

AS CONTRIBUIÇÕES DA MODALIDADE FUTSAL NA FORMAÇÃO INTEGRAL
DO EDUCANDO

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista

Aprovada em 06/12/2014.

Profª Tatiana Cristina Vasconcelos/ UEPB
Orientadora

Profª Eunice Ferreira Carvalho/ UEPB
Examinadora

Profª Lidiane Rodrigues Campelo da Silva/ UEPB
Examinadora

DEDICATÓRIA

Dedico a minha família, especialmente, meus filhos, meus pais e amigos que pude contar nos momentos que mais precisei.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, que é o centro e o fundamento de tudo em minha VIDA, por renovar a cada momento a minha força e disposição e pelo discernimento concedido ao longo dessa jornada porque só ele cuida de mim e me dá a vitória.

Em um momento de alegria como esse, seria injusto esquecer-se daqueles que conduziram minha caminhada durante toda a vida, a minha família, em especial meu pai Francisco Canuto de Figueiredo e minha mãe Maria Tavares de Figueiredo, meus filhos, aos amigos e colegas, pelo incentivo e pelo apoio constante.

Enfim, agradeço a todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

Pratiquem esporte, mesmo que não competitivamente, pois é saudável e você faz boas amizades, que duram para o resto da vida.

Fernando Scherer

RESUMO

O estudo aborda as contribuições da modalidade futsal na formação integral do educando e tem como objetivo compreender de que forma esta contribuição se dá através desse esporte para o desenvolvimento do sujeito como um todo, observando se as atividades propostas favorecem o estímulo corporal do indivíduo e o conhecimento do próprio corpo como também identificar se o futsal na escola contribui para cultivar o companheirismo, organizar-se e cooperar com os outros, conhecendo e respeitando certas regras e aceitando o êxito ou o fracasso como também, fazer uma análise da importância da prática do futsal para o desenvolvimento global da criança e do adolescente, levando em consideração seus aspectos físicos, psicológicos, motores, cognitivos e sociais. Foram analisados livros, dissertações e artigos, sites referentes ao tema abordado. Verificou-se que a pedagogia do esporte visa o desenvolvimento integral do indivíduo, uma vez que integra valores sociais e educacionais aos jogos e atividades esportivas. Os jogos esportivos coletivos possuem particularidades e características próprias, sendo que, o método aplicado ao seu ensino estimule as potencialidades de resolução de problemas cognitivos e o comportamento moral dos alunos. Dessa forma, o esporte e neste caso, o Futsal, se tornará um grande contribuinte para aprimorar a relação que os estudantes, desde cedo, devem compreender para a obtenção de uma vida correta diante da sociedade.

Palavras chaves: contribuições, corpo, esporte, desenvolvimento, futsal, jogos.

ABSTRACT

The study addresses the contributions of futsal sport in the integral formation of the student and aims to understand how this contribution is through this sport for development of the subject as a whole, noting that the proposed activities encourage the body stimulation of the individual and the knowledge of the body as well as identify the futsal at school contributes to cultivate fellowship, organize and cooperate with others, knowing and respecting certain rules and accepting the success or failure as well, to analyze the importance of the practice of futsal for the overall development of children and adolescents, taking into account their physical, psychological, motor, cognitive and social. Books were analyzed, dissertations and articles, sites related to the topic discussed. It was found that the sport pedagogy aimed at the full development of the individual, since it integrates social and educational values to sports games and activities. The collective sports games have their own features and characteristics, and the method applied to his teaching encourages the resolution of potential cognitive problems and moral behavior of students. Thus, the sport and in this case the Futsal, will become a major contributor to enhance the relationship that students early on should understand in order to obtain a correct life to society.

Keywords: contributions, body, sport, development, futsal, games.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 A EDUCAÇÃO INTEGRAL SEGUNDO HENRI WALLON	12
1.1 A EDUCAÇÃO TRADICIONAL E O FOCO NO COGNITIVO	13
1.2 A PROPOSTA DE HENRI WALLON PARA A EDUCAÇÃO	15
1.2.1 Teoria do desenvolvimento de Henri Wallon.....	15
1.3 A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO PSICOMOTRICIDADE PARA A EDUCAÇÃO	18
2 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR	21
2.1 HISTÓRICO DO FUTSAL.....	23
2.2 PRINCÍPIOS DO FUTSAL	26
2.3 REGRAS DO FUTSAL	26
2.4 METODOLOGIA DO TREINAMENTO DO FUTSAL NO AMBIENTE ESCOLAR	27
2.5 IMPORTÂNCIA DO FUTSAL	28
2.6 TREINAMENTO ESPORTIVO NA MODALIDADE FUTSAL.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o esporte, por sua vez, tem ocupado um espaço cada vez maior na vida das pessoas de todas as idades, que buscam por meio de sua prática diferentes objetivos, os quais podem incluir a competição, a prática regular visando à manutenção de benefícios para a saúde, obtendo melhor qualidade de vida ou, ainda como atividade de lazer.

Nessa perspectiva, o esporte em especial o Futsal, como prática esportiva, vem cada vez mais ganhando espaço devido ser um esporte favorito por crianças e jovens favorecendo assim seu desenvolvimento integral, mas isso exige uma literatura específica capaz de dar maior suporte didático-pedagógico à preparação de seus praticantes.

Assim sendo, a escola deve utilizar de novas metodologias, possibilitando ao aluno uma reflexão da importância do esporte para seu desenvolvimento por completo além de mostrar que o esporte é um comportamento saudável e que contribui para que o corpo fique em forma de todas as maneiras, é importante praticar atividade física regular desde a infância, pois sabe-se que antes as crianças corriam na rua, jogavam bola, soltavam pipa, brincavam de pega-pega. Hoje a coisa é bem diferente, a criança em sua maioria quando não está na escola, fica dentro de casa, e tem como entretenimento a TV, o videogame e o computador.

Preocupados com esse hábito, os especialistas aconselham que os pais incentivem seus filhos a praticar algum esporte. Além de se exercitarem, podem ter ainda outros benefícios como: risco menor de obesidade, desenvolvimento da autoestima, do sentido de cooperação, dentre outros.

A educação física é de suma importância para o desenvolvimento integral (corpo e mente) da criança e que se deve levar em consideração a prática esportiva como um meio de socialização. Nesse contexto aponta-se o esporte e em especial o futsal como recurso pedagógico por ser o esporte que tem uma das modalidades mais populares entre os jovens, seja por sua similaridade com o Futebol ou por ser de grande facilidade encontrar um espaço para o jogo, (em terrenos baldios, praças, ruas, campos e não é difícil flagrar um grupo de alunos chutando uma bola no pátio da escola no intervalo das aulas).

Assim, fica claro que é preciso adotar uma nova postura em frente ao ensino dos esportes na escola nas aulas de educação física, que esse precisa passar por uma reelaboração, na qual possa adotar diferente significado do atual modelo. Foi esse o principal motivo para a escolha do tema “As contribuições da modalidade futsal na formação integral do educando”, pois se acredita que o futsal é um dos esportes mais praticado e popular do Brasil e, por isso, não se pode deixar de destacar sua relevância para a cultura corporal de movimento na escola e

sua consequente influência na aprendizagem sociocultural e motora dos alunos.

Dessa forma, entende-se que a escola não deve ter a única preocupação de formar atletas, mas sim atuar de forma com que o esporte promova oportunidade de diferentes atividades de movimento e assim contribuir para a formação dos educando em sua totalidade. De acordo com Santana (2001) a aula de futsal na escola deve formar cidadãos e não atletas, pois a escola tem como objetivo inserir a Educação Física na vida dos alunos.

Por essa razão, escolheu-se como objetivo para esse trabalho compreender as contribuições do futsal para o desenvolvimento do sujeito como um todo observando se as atividades propostas favorecem o estímulo corporal do indivíduo e o conhecimento do próprio corpo com também identificar se o futsal na escola contribui para cultivar o companheirismo, organizar-se e cooperar com os outros, conhecendo e respeitando certas regras e aceitando o êxito ou o fracasso como também, fazer uma análise da importância da prática do futsal para o desenvolvimento global da criança e do adolescente, levando em consideração aspectos físicos, psicológicos, motores, cognitivos e sociais.

Nesse contexto o trabalho foi estruturado em três partes constituídas: Na primeira parte do trabalho apresenta a introdução onde se encontra o tema o os objetivos e a estrutura do trabalho.

A segunda parte é dedicada à educação integral segundo Henri Wallon, a educação tradicional e o foco no cognitivo. A proposta de Henri Wallon para a educação, Biografia, Teoria, Desenvolvimento e a importância do movimento psicomotricidade para a educação.

A terceira parte consolida a integração da educação física no contexto escolar, Histórico do futsal, Princípios do futsal, Regras do futsal, Metodologia do treinamento do futsal no ambiente escolar, Importância do futsal e Treinamento esportivo na modalidade futsal. Por fim as considerações finais onde estão expostas a compreensão que ficou de tudo que foi pensado, pesquisado e realizado no decorrer deste trabalho.

O trabalho em si é fruto de um estudo intenso fundamentado em teóricos que certamente irão contribuir para que outros professores possam perceber que o esporte em especial o futsal trás consigo uma infinidades de contribuições para o desenvolvimento do educando e que é possível sim trabalhar em sala com essa modalidade até porque em qualquer espaço pode-se encontrar um lugar para esse fim e isso se torna possível, quando se constrói metas voltadas para esse objetivo Em seguida encontram-se as considerações finais e as referencias que serviram de base para a concretização desse trabalho.

1 A EDUCAÇÃO INTEGRAL SEGUNDO HENRI WALLON

Falar que a escola deve proporcionar formação integral (intelectual, afetiva e social) às crianças é comum hoje em dia. No início do século passado, porém, essa ideia foi uma verdadeira revolução no ensino. Uma revolução comandada por um médico, psicólogo e filósofo francês chamado Henri Wallon.

Wallon foi o primeiro a levar não só o corpo da criança, mas também suas emoções para dentro da sala de aula. Fundamentou suas ideias em quatro elementos básicos que se comunicam o tempo todo: a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa. Militante apaixonado (tanto na política como na educação), dizia que reprovar é sinônimo de expulsar, negar, excluir. Ou seja, “a própria negação do ensino”. O maior objetivo da educação no contexto de sua psicologia genética estaria posto no desenvolvimento da pessoa e não em seu desenvolvimento intelectual.

Ferrari (2008,1.) ressalta que:

Diferente dos métodos tradicionais (priorizam a inteligência e o desempenho em sala de aula), a proposta Walloniana põe o desenvolvimento intelectual dentro de uma cultura mais humanizada. A abordagem é sempre de considerar a pessoa como um todo. Elementos como afetividade, emoções, movimento e espaço físico se encontram num mesmo plano. As atividades pedagógicas e os objetos, assim devem ser trabalhados de formas variadas. Os temas e as disciplinas não se restringem a trabalhar o conteúdo, mas a ajudara descobrir o eu no outro. Essa relação dialética ajuda a desenvolver a criança em sintonia com o meio.

Segundo Wallon, as emoções têm papel preponderante no desenvolvimento da pessoa. É por meio delas que o aluno exterioriza seus desejos e suas vontades. Em geral são manifestações que expressam um universo importante e perceptível, mas pouco estimulado pelos modelos tradicionais de ensino. Estudos realizados por Wallon com crianças entre 6 e 9 anos mostram que o desenvolvimento da inteligência depende essencialmente de como cada uma faz as diferenciações com a realidade exterior.

Primeiro porque, ao mesmo tempo, suas ideias são lineares e se misturam ocasionando um conflito permanente entre dois mundos, o interior, povoado de sonhos e fantasias, e o real, cheio de símbolos, códigos e valores sociais e culturais. Nesse conflito entre situações antagônicas ganha sempre a criança. É na solução dos confrontos que a inteligência evolui. Wallon diz que o sincretismo (mistura de ideias num mesmo plano), bastante comum nessa fase, é fator determinante para o desenvolvimento intelectual. Daí se estabelece um ciclo constante de boas e novas descobertas.

1.1 A EDUCAÇÃO TRADICIONAL E O FOCO NO COGNITIVO

Segundo estudiosos a pedagogia tradicional é marcada por um ensino baseado em verdades impostas, os conteúdos repassados eram basicamente os valores sociais acumulados com o passar dos tempos, com o intuito de prepará-los para a vida, e esses conteúdos são determinados pela sociedade e ordenados na legislação independente da experiência do aluno e das realidades sociais, fazendo com que a pedagogia tradicional seja vista como enciclopedista.

Os conhecimentos da humanidade eram todos repassados de uma forma decorativa e repetitiva para que o conhecimento se firmasse na cabeça. Ou seja, é como se o educando não tivesse corpo e sim apenas a cabeça estivesse presente na escola, nessa visão é como se ambos (cabeça e corpo) fossem totalmente desvinculados. Ainda a esse respeito, Moreira (1995, p.21) esclarece que a influencia da concepção cartesiana não somente separou o corpo da mente, mas fragmentou o processo de construção do conhecimento. Assim ele comenta:

[...] eoa um sinal e somos cognição em matemática; eoa outro sinal e somos cognição em ciências; ainda outro sinal faz-se ouvir e somos motricidade em aulas de educação física; outro sinal mais e somos criatividade em educação artística. Mas este absurdo já deletado por muitos educadores permanece intacto porque, afinal a educação está em ordem e os corpos respondem segundo o padrão exigido para a manutenção do poder.

Nesse sentido, compreende-se que os conteúdos realmente eram bem aplicados aos alunos, a capacidade cognoscitiva deles era muito apurada, pois eles decoravam todo o conteúdo, porém a parte da inteligência em si era muito fraca, o desenvolvimento dos alunos dependia da vontade própria deles. Nessa concepção o aluno tornava-se um sujeito passivo, devendo memorizar aquele programa previamente determinado. Esse tipo de ensino é fortemente influenciado pelo pensamento dualista e pelo disciplinamento de corpos.

Segundo Libânio a Pedagogia liberal tradicional nasce juntamente com a educação no Brasil voltada para os interesses da burguesia. Logo há uma perspectiva de ensino que independia do aluno, pois este não tinha o poder de contestar e nem de dar a sua opinião, neste caso cabia ao aluno à função da aprendizagem rigorosa e decorativa, A memorização é uma das bases dessa prática pedagógica, uma vez que a pedagogia tradicional acredita que o aluno deve disciplinar a mente e formar hábitos (LIBÂNEO, 2006).

A principal metodologia de ensino é a aula expositiva. Os alunos são vistos como passivos frente à aprendizagem, devendo aprender igualmente os conteúdos trabalhados em sala de aula e ao professor a função do ensino direto e sem delongas. Aulas de memorização de conteúdos (retirados dos livros), em que os alunos eram considerados como uma tábula rasa, nos quais era impresso o conhecimento, cabendo a eles concordar com tudo sem questionar

Eram formados para serem sujeitos a-críticos e passivos. O relacionamento do professor/aluno é descrito por (LIBÂNEO, 2006, p. 24)

Predomina a autoridade do professor que exige atitude receptiva dos alunos e impede qualquer comunicação entre eles no decorrer da aula. O professor transmite o conteúdo como verdade a ser absorvida; em consequência, a disciplina imposta é o meio mais eficaz de assegurar a atenção e o silêncio.

Segundo esse autor é importante considerar, que o principal papel do professor nessa educação, era o de vigiar os alunos, aconselhar, ensinar a matéria ou conteúdo, que deveria ser denso e livresco, e corrigir. Suas aulas deveriam ser expositivas, organizada de acordo com uma sequência fixa, baseada na repetição e na memorização. Ou seja, era como se o professor representasse o dono do saber.

No que diz respeito à avaliação nessa pedagogia, a avaliação é uma forma de verificar se o aluno reteve o conhecimento passado pelo professor, e não uma oportunidade de reelaborar o conhecimento. Nessa concepção de ensino o processo de avaliação carregava em seu bojo o caráter de punição, muitas vezes, de redução de notas em função do comportamento do aluno em sala de aula. Se o aluno não conseguiu decorar o que o professor ensinou, é punido com uma nota baixa (a punição incluía, sobretudo, castigos físicos).

Na sua versão mais difundida, a avaliação é feita pontualmente, através de prova, onde em um único momento, o aluno é testado e seu desempenho no processo de aprendizagem, ao longo das aulas, tem pouca importância, ou seja, o aluno teria que devolver o conteúdo tal e qual tinham decorado através da exposição do professor. (LIBÂNEO, 2006 p.25).

Em relação aos materiais didáticos, segundo esta abordagem, eles são descontextualizados, e o que existe é a utilização do livro didático (apostilas, cartilhas, etc.), giz e quadro (LIBÂNEO, 1994, p.27).

Nesta perspectiva, pode-se perceber que o material didático não possui importância. Ele muitas vezes é pouco ou nem utilizado e não possui função didática de aprendizagem. Neste sentido, o processo de ensino e aprendizagem acaba perdendo seu valor e tornando-se precário, pois o aluno apenas repete o conhecimento e não o re (constrói). Portanto, nesta abordagem, o material didático é concebido como um suporte, um apoio. Ou seja, ele já está pronto, concebido, elaborado, e cabe ao aluno, ao contatá-lo assimilar o que ele antecipadamente possibilita, dentro da perspectiva de que é o objeto que determina o que deve ser aprendido e o sujeito deve aprender.

1.2 A PROPOSTA DE HENRI WALLON PARA A EDUCAÇÃO

À serviço da Educação, a psicogenética walloniana oferece subsídios para aprofundar a reflexão sobre a prática pedagógica, motivando a investigação educacional. Ao mesmo tempo, impõe exigências sobre esta prática, cobrando da Escola o atendimento do indivíduo na integridade dos domínios que o constituem (afetivo, cognitivo e motor).

Nesse sentido, compreende-se que a proposta principal de Wallon para a educação é de que o sujeito seja visto em sua totalidade e não apenas só a mente, ele ainda chama a atenção para a ilusão dos que acreditam fazer obra revolucionária, a partir de propostas utópicas de renovação pedagógica e de experiências educacionais isoladas, de alcance limitado.

De fato, o propósito de inovar a educação é bem antigo. Porém os movimentos pela inovação alcançaram maior vulto somente em nosso século, antes da segunda Guerra mundial. Depois desse conflito, assumiram dimensões ainda mais importantes em vários países, aglutinando-se em torno da ideia da educação nova. Wallon comenta que, esta designação foi reservada ao tipo de educação que se opõe ao da educação tradicional e que se volta para o indivíduo, para suas aptidões e para o desenvolvimento de sua atividade original e pessoal.

Henri Paul Hyacinthe Wallon nasceu em Paris, França, em 1879. Graduou-se em medicina e psicologia. Fez também filosofia. Atuou como médico na primeira guerra Mundial (1914-1918), ajudando a cuidar de pessoas com distúrbios psiquiátricos. Em 1925, criou um laboratório de psicologia biológica da criança. Quatro anos mais tarde, tornou-se professor da Universidade Sorbonne e outras instituições de ensino superior. Em 1931 viaja para Moscou e é convidado para integrar o Círculo da Rússia Nova, grupo formado por intelectuais que se reuniam com o objetivo de aprofundar o estudo do materialismo dialético e de examinar as possibilidades oferecidas por este referencial aos vários campos da ciência. Neste grupo o marxismo que se discutia não era o sistema de governo, mas a corrente filosófica. Em 1942, filiou-se ao Partido Comunista, do qual já era simpatizante. Manteve ligação com o partido até o final da vida. Em 1948 cria a revista 'Enfance. Neste periódico, que ainda hoje tenta seguir a linha editorial inicial, as publicações servem como instrumento de pesquisa para os pesquisadores em psicologia e fonte de informação para os educadores. Faleceu em 1962.

1.2.1 Teoria do desenvolvimento de Henri Wallon

A teoria pedagógica de Wallon diz que o desenvolvimento intelectual envolve muito mais do que um simples cérebro, abalou as convicções numa época em que memória e erudição eram o máximo em termos de construção do conhecimento.

Em sua teoria Wallon (1995, p. 135):

Visa estudar a pessoa completa, considerada igualmente em seus domínios afetivos, cognitivos e motor e em suas relações com o meio. “Os domínios funcionais entre os quais se dividirá o estudo das etapas que a criança percorre serão, portanto, os da afetividade, do ato motor, do conhecimento e da pessoa”.

Segundo esse mesmo autor a criança é essencialmente emocional e gradualmente vai constituindo-se em um ser sócio cognitivo. O autor estudou a criança contextualizada, como uma realidade viva e total no conjunto de seus comportamentos, suas condições de existência.

Segundo Galvão (2000), Wallon argumenta que as trocas relacionais da criança com os outros são fundamentais para o desenvolvimento da pessoa. As crianças nascem imersas em um mundo cultural e simbólico, no qual ficarão envolvidas em um sincretismo subjetivo, por pelo menos três anos.

Durante esse período, de completa indeferência entre as crianças e o ambiente humano, sua compreensão das coisas dependerá dos outros, que darão às suas ações e movimentos formato e expressão. Para ele a criança depende deste meio não apenas para sobreviver, mas também para realizar seu desenvolvimento afetivo, social e intelectual. Galvão (1999, p.62) diz que a teoria pedagógica de Wallon afirma que o desenvolvimento intelectual não se limita apenas a cérebro é muito mais que isso. Ele foi o primeiro a levar não só a cabeça da criança, mas também suas emoções para dentro da sala de aula.

Dessa forma, percebe-se que teoria de pedagógica de Wallon não se encerra no desenvolvimento intelectual, ou seja, ele não ver somente o cérebro da criança, mas também suas emoções.

Em sua teoria Wallon diz que:

A criança não é só a aspecto intelectual, mas aponta também que essa criança tem emoções, o que está sentindo e a importância de serem manifestadas. Wallon foi o pioneiro a defender esse elemento no campo das ideias, depende essencialmente do como cada indivíduo interage e destacou a inteligência discursiva que se expressa e se constituem por meio da linguagem a fala. O ultimo elemento no campo das ideias é a personalidade que significa caráter pessoal de um indivíduo.

Para esse mesmo autor, antes do surgimento da linguagem falada, as crianças comunicam-se e constituem-se como sujeito com significado, através da ação e interpretação do meio entre humanos, construindo suas próprias emoções, que é seu primeiro sistema de comunicação expressiva.

Estes processos comunicativos-expressivos acontecem em trocas sociais como a imitação. Imitando, a criança desdobra, lentamente, a nova capacidade que está a construir (pela participação do outro ela se diferenciará dos outros) formando sua subjetividade. Pela

imitação, a criança expressa seus desejos de participar e se diferenciar dos outros, constituindo-se em sujeito próprio.

Wallon propõe estágios de desenvolvimento, assim como Piaget, porém, ele não é adepto da ideia de que a criança cresce de maneira linear. O desenvolvimento humano tem momentos de crise, isto é, uma criança ou um adulto não são capazes de se desenvolver sem conflitos. A criança se desenvolve com seus conflitos internos e, para ele, cada estágio estabelece uma forma específica de interação com o outro, é um desenvolvimento conflituoso.

No início do desenvolvimento existe uma preponderância do biológico, e depois o social adquire maior força. Assim como Vygotsky, Wallon acredita que o social é imprescindível. A cultura e a linguagem fornecem ao pensamento os elementos para evoluir sofisticar. A parte cognitiva social é muito flexível, não existindo linearidade no desenvolvimento, sendo este descontínuo e, por isso, sofrem crises, rupturas, conflitos, retrocessos, como um movimento que tende ao crescimento.

De acordo com Galvão (2000, p.45), no primeiro ano de vida, a criança interage com o meio, regida pela afetividade, isto é, o estágio impulso-emocional, definido pela simbiose afetiva da criança em seu meio social. A criança começa a negociar, com seu mundo sócio-afetivo, os significados próprios, via expressões tônicas. As emoções intermediam sua relação com o mundo.

Do estágio sensório-motor ao projetivo (1 a 3 anos), predominam as atividades de investigação, exploração e conhecimento do mundo social e físico. No estágio sensório-motor, permanecer a subordinação a um sincretismo subjetivo (a lógica da criança ainda não está presente). Neste estágio, predominam as relações cognitivas da criança com o meio. O sincretismo é a principal característica do pensamento infantil. Os fenômenos típicos do pensamento sincrético são: fabulação, contradição, tautologia e elisão. Galvão (idem)

Na gênese da representação, que emerge da imitação motora-gestual ou motricidade emocional, as ações da criança não mais precisarão ter origem na ação do outro, ela vai “desprender-se” do outro, podendo voltar-se para a imitação de cenas e acontecimentos, tornando-se habilitada á representação da realidade.

Este salto qualitativo da passagem do ato imitativo concreto e a representação é chamado de simulacro. No simulacro, que é a imitação em ato, forma-se uma ponte entre formas concretas de significar e representar, e níveis semióticos de representação. Essa é a forma pela qual a criança se desloca da inteligência prática ou das situações para a inteligência verbal ou representativa. Dos 3 aos 6 anos, no estágio personalístico, aparece a imitação inteligente, a qual constrói os significados diferenciados que a criança dá para a própria ação.

Nessa fase, a criança está voltada novamente para si própria. Para isso, a criança coloca-se em oposição ao outro num mecanismo de diferenciar-se. A criança, mediada pela fala e pelo domínio do “meu/minha”, faz com que as ideias atinjam o sentimento de propriedade das coisas.

A tarefa central é o processo de formação da personalidade. Aos 6 anos, a criança passa ao estágio categorial, trazendo avanços na inteligência. No estágio da adolescência, a criança volta-se a questões pessoais, morais, predominando a afetividade. Ainda conforme Galvão (2000, p.34):

É nesse estágio que se intensifica a realização das diferenciações necessárias à redução do sincretismo do pensamento. Esta redução do sincretismo e o estabelecimento da função categorial dependem do meio cultural no qual está inserida a criança.

Nessa visão uma das teorias centrais Walloniana sobre o desenvolvimento da criança – cuja incidência na pedagogia é muito importante – é a de que a “evolução deve ser encarada em termos de relações sempre novas entre um ser e um meio, que se modificam reciprocamente”. Isto permite compreender bem o papel do meio escolar como condição para a integração das atividades infantis num sistema finalizado que, tem uma unidade.

Percebe-se que a teoria Walloniana trouxe inúmeras contribuições para o meio educacional, tornando-se uma ferramenta que possivelmente possibilitará ao professor uma reflexão sobre sua prática pedagógica acerca de como o ensino pode criar condições para favorecer uma aprendizagem por completo.

1.3 A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO PSICOMOTRICIDADE PARA A EDUCAÇÃO

É sabido que desde o nascimento, o ser humano entra em contato com o mundo por meio do movimento e, portanto, de seu corpo. Na sua origem, este movimento expressa necessidades fisiológicas: o instinto de sobrevivência (respiração, fluxo sanguíneo, batimentos cardíacos, sucção na amamentação), contrariedades e desconforto (choro), alegria (risos), entre tantas outras manifestações que ocorrem por meio de movimentos. Estas ações são muito ligadas a questões sensório-motoras.

GALVÃO (1995, p.110) deixa claro que:

O movimento (sobretudo em sua dimensão técnico- postural) mantém uma relação estreita com a atividade intelectual. O papel do movimento como instrumento para a expressão do pensamento é mais evidente na criança pequena. Cujo funcionamento mental é projetivo (o ato mental projeta-se em atos motores), mas é presente também nas crianças mais velhas e mesmo no adulto.

Segundo a teoria de Wallon, as emoções dependem fundamentalmente da organização dos espaços para se manifestarem. A motricidade, portanto, tem caráter pedagógico tanto pela qualidade do gesto e do movimento quanto por sua representação.

Por que, então, a disposição do espaço não pode ser diferente? Não é o caso de quebrar a rigidez e a imobilidade adaptando a sala de aula para que as crianças possam se movimentar mais? Mais que isso, que tipo de material é disponibilizado para os alunos numa atividade lúdica ou pedagógica? Conforme as ideias de Wallon, a escola infelizmente insiste em imobilizar a criança numa carteira, limitando justamente a fluidez das emoções e do pensamento, tão necessária para o desenvolvimento completo da pessoa.

Segundo a teoria de Wallon, as emoções dependem fundamentalmente da organização dos espaços para se manifestarem. A motricidade, portanto, tem caráter pedagógico tanto pela qualidade do gesto e do movimento quanto por sua representação. Por que, então, a disposição do espaço não pode ser diferente? Não é o caso de quebrar a rigidez e a imobilidade adaptando a sala de aula para que as crianças possam se movimentar mais? Mais que isso, que tipo de material é disponibilizado para os alunos numa atividade lúdica ou pedagógica? Conforme as ideias de Wallon, a escola infelizmente insiste em imobilizar a criança numa carteira, limitando justamente a fluidez das emoções e do pensamento, tão necessária para o desenvolvimento completo da pessoa.

Nesse contexto, vale dizer que as escolas precisam reconhecer a importância de permitir que o sujeito ali inserido torne-se consciente do seu corpo realizando o movimento e, por meio desta relação, perceber outras alterações de acordo com suas expectativas, experiências particulares: respiração, batimentos cardíacos, contração e relaxamento muscular, postura corporal, maneira de andar, correr, saltar, etc. Acontecendo simultaneamente ao biomecânico do movimento executando em determinada atividade.

Fonseca (2007, p.36) assim define a psicomotricidade:

A psicomotricidade tem por objeto de estudo a globalidade do ser humano, no plano teórico e prático, ela combate a dicotomia do soma e do psíquico, ensaiando pelo contrário a sua fusão e unificação complexa e dialética.

Segundo Fonseca (2007, p. 28):

A psicomotricidade estuda e investiga as relações e as influências, recíprocas e sistêmicas, entre o psiquismo e a motricidade. Neste sentido, o psiquismo engloba “as sensações, as emoções, os afetos, os fantasmas, os medos, as projeções, as aspirações, as representações, as simbolizações, as conceptualizações, as ideias, as construções mentais, etc, assim como a complexidade dos processos relacionais e sociais”.

Segundo Assunção & Coelho (1997, p.108):

A psicomotricidade é a “educação do movimento com atuação sobre o intelecto, numa relação entre pensamento e ação, englobando funções neurofisiológicas e psíquicas”. Além disso, possui uma dupla finalidade: “assegurar o desenvolvimento funcional, tendo em conta as possibilidades da criança, e ajudar sua afetividade a se expandir e equilibrar-se, através do intercâmbio com o ambiente humano.

Segundo as ideias expressa pelos autores acima citados, eles concebem a Psicomotricidade como algo que considera o homem na sua totalidade, integrando os aspectos cognitivos e afetivos aos da motricidade. Dessa forma, corpo e mente são instâncias inseparáveis, ou seja, não se pode trabalhar com crianças considerando a aprendizagem estritamente como produto da inteligência racional. Atualmente, algumas teorias e práticas educacionais estão possibilitando aos profissionais da educação repensar em suas concepções em relação ao corpo da criança. Dessa forma e ainda de acordo com os autores a Psicomotricidade pode ser considerada como fator determinante para o desenvolvimento e a formação da criança.

Assunção & Coelho (1997, p.108) enfatizam também a psicomotricidade como:

“Educação do movimento com atuação sobre o intelecto, numa relação entre pensamento e ação, englobando funções neurofisiológicas e psíquicas”. Além disso, possui uma dupla finalidade: “assegurar o desenvolvimento funcional, tendo em conta as possibilidades da criança, e ajudar sua afetividade a se expandir e equilibrar-se, através do intercâmbio com o ambiente humano”.

Eles ainda afirmam que a psicomotricidade é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização. Ela contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal o que facilitará a orientação espacial.

Assim se faz necessário que os profissionais reflitam que, ao chegar na escola, a criança deve ser vista em sua totalidade, ou seja, uma educação se faz de corpo inteiro, pois a criança no seu desenvolvimento é formado por corpo e mente. Nesse contexto pode-se afirmar que a psicomotricidade representa uma grande aliada que contribui de forma significativa para o desenvolvimento global e as habilidades motoras na qual são aspectos inerentes ao desenvolvimento na infância. Piaget (1998, p. 35) acreditava que o conhecimento de como acontece o desenvolvimento da criança em cada etapa facilita a prática pedagógica.

Nesse sentido é valioso destacar também o pensamento de Souza (2001, p.223):

Ao negar á criança o prazer do jogo, da brincadeira, do movimento, erradica-se do processo educativo o corpo infantil. Desse modo, a criança transforma-se unicamente em cérebro. O corpo continua sendo estorvo, precisa ser dominado, precisa ser obediente, para o pleno desenvolvimento da mente, como se houvesse possibilidade

de dissociar ambos. [...] o desenvolvimento infantil acontece sempre no contexto do organismo como um todo; tem portanto ,sua inscrição no corpo.

Assim, fica evidente que para uma atividade tornar-se significativa e a aprendizagem fluir melhor é necessário que a criança use seu corpo para desenvolvê-la. Mas, esse trabalho não se pode restringir-se aos momentos de lazer. Ele deve ser constante e em diferentes espaços. Uma vez que não pode haver separação, ou seja, agora é hora de estudar os conteúdos, trabalhamos com a mente; depois é a hora das atividades recreativas, usamos o corpo.

2 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR

Não é de hoje que pensadores e professores preocupam-se com a Educação Física como disciplina pedagógica.

Confet (2002) diz que:

A educação física é oferecida nas escolas há muito tempo [...]. Inicialmente sua prática foi calcada em ginástica e recreação e os objetivos definidos eram voltados para a construção de uma cultura que levasse o aluno a entender a importância daquela prática.

Com a promulgação da LDBEN, foram delineados novas perspectivas para a Educação Física. De acordo com o art.26 dessa lei. (Brasil,1996) [...] & 3º A educação física, integrada á proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se ás faixas etárias e as condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos

Observa-se aí, que embora as mudanças legais tenham sido significativas, na medida em que colocaram a Educação Física no mesmo patamar de importância que as outras disciplinas no contexto escolar-deixando, assim, de ser obrigatória por lei e passando a fazer parte do projeto pedagógico- não ocorreu uma interpretação certa acerca da legislação. Assim, parte dessas mudanças causaram prejuízos para a disciplina, entre eles a diminuição da carga horária reduzindo assim a carga horária, as aulas e a exclusão da disciplina no período noturno em grande números de escolas.

Partindo desse pressuposto, nota-se que com o passar dos tempos, aconteceu uma evolução na educação física, ou seja, a humanidade sistematizou movimentos que são praticados na vida diária, fazendo deles exercícios físicos que possivelmente possibilitarão um melhor condicionamento físico. Desse modo sendo inserida no contexto escolar irá possibilitar aos alunos uma formação em sua totalidade.

Fink (2013) enfatiza que a partir de 1980, a participação da Educação Física no debate sobre as mudanças na educação brasileira foi inaugurado por alguns autores, com isso, essa área de conhecimento passou por transformações importantes no referencial teórico científico, o que subsidiou com novos conhecimentos, os quais resultaram em um número significativo de propostas inovadoras. Estas despontaram um novo encaminhamento para a Educação Física nas áreas de pesquisa e pedagógica no contexto escolar. Conclui-se assim, que essas mudanças que ocorreram na prática realizada na Educação Física eram necessárias, principalmente por se tratar da escola.

Segundo Confef (2002, p.34) Ressalta que:

A Educação física na escola deve ser uma disciplina inserida no contexto pedagógico e formativo da cidadania, com a finalidade de explicar a corporeidade, o sentido da qualidade de vida através de um estilo de vida ativo, que ofereça algumas vivências temáticas para que os alunos possam experimentar exercícios e práticas. A disciplina não pode estar calcada, nem ser justificada apenas na sua prática, mas sim, pela sua finalidade. Ai mais uma vez, reaparece o dilema: Qual a finalidade da educação física na escola?

Nesse sentido a Educação física deve ser inserida no conjunto das ações pedagógicas onde o objetivo maior será o de favorecer um desenvolvimento integral do jovem ali inserido. Wallon em sua teoria mostrou que as crianças têm também corpo e emoções e não apenas cabeça em sala de aula. ' Pode-se se observar a importância da educação física na escola, ou seja a mesma deve ter como preocupação básica estimular a participação de todos os discentes de forma que construam uma aprendizagem significativa por meio da educação física. Cunha (2002, p.11) enfatiza que: "(...) a Educação Física escolar deve ser alicerçada de uma postura inovadora, que não permita que os profissionais se acomodem e instiga o rompimento com paradigmas ultrapassados".

Mas, partindo desse pressuposto, é importante dizer que Geralmente observa-se que na escola a aula de educação física tem sido orientada de forma mecânica, atrelando-se exclusivamente a resultados técnicos e apesar da maioria dos alunos gostarem das aulas de Educação Física, percebe-se que a disciplina esta perdendo espaço na escola. Assim sendo, exclui-se a possibilidade de oportunizar ao aluno/sujeito o desenvolvimento da compreensão de suas realidades, suas capacidades de crítica reflexiva e de atuação.

Sendo assim, pode-se ver que a realidade atual da Educação Física Escolar brasileira (agora muito mais dinâmica, pesquisadora e crítica), ainda nota-se que mesmo assim os profissionais encontram certa dificuldade em adotarem uma metodologia de trabalho que seja condizentes com sua clientela, dada a diversidade de opiniões, experiências pessoais e

estudos realizados na área. Nessa instância é notório, que os profissionais estão como confundidos por diferentes tendências e abordagens pedagógicas.

(Vygotsky, 1991, p.47):

Esta “confusão” persegue a Educação Física desde sua inclusão como componente curricular obrigatório no Ensino Fundamental e em outros níveis de ensino, pois, por vezes, faltaram-lhe objetividade e clareza na exposição e definição de seus conteúdos específicos, fato este que dificultou a afirmação de sua identidade, com função e características próprias.

Nesse contexto a educação física na escola, deve ter como preocupação básica estimular a participação de todos os alunos, ressaltando os objetivos de cada atividade, para que eles percebam, em cada uma delas, os benefícios, as possibilidades de utilização como instrumento de comunicação, expressão de sentimentos e emoções, de lazer e de conscientização para uma melhor qualidade de vida.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1989, p.40):

O aluno aprende com mais sentido para si mesmo quando estabelece relações entre seus trabalhos artísticos individuais, em grupos, e a produção social de arte, assimilando e percebendo correlações entre o que faz na escola e o que é e foi realizado pelos artistas na sociedade no âmbito local, regional, nacional e internacional.

Dessa forma, entende-se que as aulas de Educação Física na escola não servem para trabalhar apenas os aspectos físicos das crianças, elas devem trabalhar os movimentos de modo que ultrapassem o biológico ou o objetivo de desempenho e, dessa forma, devem assumir o papel de formadoras de cidadãos, buscando condutas mais cooperativas e participativas.

A educação física na escola deve contribuir para a formação integral do educando, possibilitando-lhe uma melhor amplitude de seus conhecimentos, fornecendo-lhe subsídios científicos em diversas áreas, ginástica, atividades lúdicas, etc.

Por meio da vivência das atividades da cultura corporal, o aluno poderá não só ampliar seus conhecimentos, mas também adquirir hábitos saudáveis da prática de atividades físicas e esportivas, conscientizando-se da sua importância para uma melhor qualidade de vida, assim como vivenciar atividades em grupo, desenvolvendo a criatividade e podendo revolver situações problemas de forma coletiva e prazerosa.

2.1 HISTÓRICO DO FUTSAL

Os textos da CBFS (Confederação Brasileira de Futebol de Salão foram utilizados como base para o estudo da história do futsal, porque não são encontradas muitas referências bibliográficas sobre esse assunto).

Segundo a CBFS (Confederação Brasileira de Futebol de Salão) Existem duas versões para a história do futsal. A primeira versão conta que o esporte começou a ser praticado no ano de 1940 por jovens que frequentavam a Associação Cristã de Moços (ACM), em São Paulo. Por causa da ausência de campos, eles jogavam nas quadras de basquete e hóquei e aproveitavam as traves de hóquei como gol. A segunda versão é que foi inventado pelo professor de educação física Juan Carlos Seriam, em Montevidéu, Uruguai na década de 30.

Pelos mesmos motivos da primeira versão, a prática do esporte era nas quadras de basquete pela falta de um campo. Juan percebeu a nova modalidade e chamou o esporte de “indoor football”.

O esporte era composto por cinco ou sete jogadores, e a bola era feita de serragem, crina vegetal ou cortiça. Por isso, era muito leve e saía das quadras com muita facilidade. Além disso, a bola saltava muito. Para evitar que isso ocorresse com mais frequência, diminuíram o tamanho da bola e aumentaram seu peso. Por esse motivo, o futebol de salão passou a ser conhecido como o “Esporte da bola pesada”. A partir daí, surgiram as primeiras regras do futebol de salão. (IBID) o Futsal nasceu em Montevidéu, onde o esporte é o mais praticado naquela época. Assim confirma

Santini e Voser (2008, p.184):

O futebol de salão nasceu nos anos 30 e foi criado na Associação Cristã de Moços de Montevidéu, Uruguai. As inúmeras conquistas que o Uruguai obteve na época fizeram do futebol o esporte mais praticado naquele país.

No Brasil foi publicado na Revista de Educação Física do estado do Rio de Janeiro, em **1936**, as primeiras regras e normas do esporte. Percebe-se nesse momento os caminhos iniciais percorridos para o sucesso do esporte. Como visto, os maiores praticantes do futebol de salão eram os integrantes das ACMs de São Paulo e do Rio de Janeiro. Como a empolgação com o esporte era tamanha, ele passou a ser mais divulgado, e assim, começou a chegar em clubes recreativos e escolas, onde passou a ser cada vez mais popular. Na **década de 40** começaram a aprimorar as regras em todo o Brasil.

No ano de 1949 foi organizado o primeiro torneio aberto de futebol de salão pela ACM do Rio de Janeiro. A categoria era para meninos de 10 a 15 anos e no ano de 1950 a comissão de Futebol de Salão da ACM de São Paulo foi criada. Essa comissão tomava conta da organização de um grande campeonato em São Paulo, que tinha como intenção incentivar a formação de entidades oficiais e autônomas. (idem) .

A primeira entidade oficial foi criada em julho de **1954**, a Federação Metropolitana de Futebol de Salão do Rio de Janeiro e um ano depois foi criada a Federação Paulista de

Futebol de Salão. Ao se juntarem, ficaram responsáveis pela divulgação de intercâmbios de futebol de salão no Brasil.

Em **1958**, a Confederação Brasileira de Desportos (CBD) em parceria com as Federações Estaduais arranjaram uma forma de aprimorar as regras do esporte, com intenção de torná-lo uma prática de âmbito nacional, e que envolvesse clubes e seleções estaduais. Para isso, oficializaram a prática do futebol de salão. (idem)

Nos **anos 60 e 70**, o futebol de salão já era considerado um esporte oficialmente organizado e regulamentado, e assim conquistou o continente. A Confederação Sul Americana de Futebol de Salão aproveitou a chance que teve com a filiação de praticamente todos os países da América do Sul e assim passaram a surgir os primeiros campeonatos de clubes e seleções da América do Sul.

A Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA) foi estabelecida no ano de **1971** no Rio de Janeiro. Contava com a integração de 32 países praticantes do futebol de salão no modelo brasileiro. Seu primeiro presidente foi o brasileiro João Havelange, mas por pouco tempo.

A CBD foi extinta no final dos **anos 70** devido às mudanças na organização do esporte no país. Assim passou a surgir várias confederações, dentre elas, a oficial até hoje, Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS).

A CBFS conseguiu sua sede própria no ano de **1981** e nesse mesmo ano foi disputado o primeiro campeonato Mundial de Seleções de Futebol de Salão, realizado no Ginásio do Ibirapuera em São Paulo. O Brasil foi o primeiro campeão ao derrotar o Paraguai. Em **1974** João Havelange assumiu a presidência da Federação Internacional das Associações de Futebol (FIFA) e em maio de **1990** a FIFA passou a assumir as novas regras do esporte e criou assim o futsal.

Em **2000** o futsal foi incluído nas Olimpíadas de Sidney apenas como um esporte demonstrativo. Em **2014** ele se tornará oficialmente um esporte olímpico, nas Olimpíadas de **2014**. Foi disputado pela primeira vez nos jogos Pan-Americanos em 2007, no Rio de Janeiro. Pode-se observar que foi incontáveis e notória a evolução na história do futsal, percebe-se que aos poucos esse esporte foi tomando espaço principalmente nas escolas nas aulas de educação física, mesmo sem a preocupação de formar atletas o mesmo tem contribuído na formação do aluno em sua integridade.

2.2 PRINCÍPIOS DO FUTSAL

Este texto foi retirado do livro definido pela Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS) e foi aprovado pela FIFA. No Futsal, como na maioria dos esportes em equipe (como, por exemplo, voleibol, handebol e basquete), é possível identificar duas grandes fases, em cada uma das quais as equipes tentam alcançar os objetivos contrários:

FASE DE ATAQUE -- quando a equipe tem a posse de bola e, procurando mantê-la, tenta criar situações de finalização e a marcação de gols. Esta fase pode ser caracterizada pelas seguintes ações da equipe:

- Conservação da bola;
- Progressão e avanço dos jogadores com a bola ao gol adversário;
- Ataque e finalização à meta contrária para conseguir o gol.

FASE DE DEFESA -- quando a equipe não tem a posse de bola e, procurando apoderar-se dela, tenta impedir a criação de situações de finalização e a marcação do gol. Esta fase pode ser caracterizada pelas seguintes ações da equipe:

- Recuperação da bola;
- Retardar ou impedir a progressão e avanço dos jogadores com a bola até ao gol;
- Proteção do espaço defensivo e da meta.

2.3 REGRAS DO FUTSAL

A credita-se que, no contexto escolar, devem ser consideradas todas as manifestações e abordagens que o esporte possibilita. As regras devem tornar-se conhecidas e discutidas, podendo ser modificadas para que sua prática possa ser vivenciada pela maioria dos alunos. Assim como todo esporte exige regras a serem cumpridas o futsal também necessita de regras para poder ser praticado. Essas regras com o tempo sofreu algumas mudanças até ser aperfeiçoado. Seguem as principais regras do futsal segundo, a CBFS (Confederação Brasileira de Futebol de Salão).

- Fazem-se necessário 5 jogadores para cada equipe, sendo que um deles será o goleiro;
- As substituições são ilimitadas e cada equipe pode contar com 12 jogadores entre titulares e reservas. Essas substituições podem ocorrer a qualquer momento, o jogo não precisa estar parado e o juiz não precisa autorizar a entrada e saída dos jogadores;
- O goleiro pode ajudar com os pés apenas uma vez quando tocado por sua equipe, para tocar outra vez precisa passar a frente da divisória do meio de quadra;

- A marca do pênalti é de 6m da linha do gol. A marca de tiro livre é de 10m da linha de gol;
- A partir da 6ª falta cometido por uma equipe em um dos tempos é marcado tiro livre sem barreira da linha dos 10m;
- A partida de futsal acontece em dois tempos de 20m cada;

Assim, essas representam de forma resumida as principais regras do futsal. Para conferir as regras de forma atualizada e completa você pode acessar o site da CBFS através do endereço.

2.4 METODOLOGIA DO TREINAMENTO DO FUTSAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Diante das leituras realizadas para a concretização desse trabalho, observa-se que apesar da modalidade de futsal ser um esporte coletivo, é importante enfatizar que a característica individual. Ao levá-lo para o ambiente escolar deve-se usar uma metodologia de ensino que deve partir do mais fácil para o mais complexos.

É necessário que os professores busquem inovar sempre para que os conteúdos da prática do futsal sejam atraentes e desperte o interesse dos alunos, que na maioria das vezes o trocam pela prática do futebol. Na escola a prática do futsal apresenta um método tradicional que é seguido de forma teórico e simplesmente para cumprimento do planejamento da disciplina.

Essa metodologia de ensino do futsal deve priorizar três métodos básicos de treinamento que são: o método parcial, o método global e o método misto.

- **O método parcial:** consiste no ensino do jogo do Futsal por partes, através do desenvolvimento dos fundamentos, habilidades motoras que compõem o jogo por etapas, para ao final da aprendizagem, agrupá-los no todo, ou seja, num único conjunto, que será o próprio jogo de Futsal.
- **O método global:** consiste em desenvolver e proporcionar a aprendizagem do jogo através do próprio jogo. Ensinar alguma habilidade motora apresentando – a desde o início, e utilizando-a como forma de aprendizagem. Através deste método, permite a vivência com as mais variadas formas de jogar futsal desde o primeiro contato com o esporte por parte do aprendiz.
- **O método misto:** possibilita a prática de exercícios isolados, bem como a iniciação ao jogo através das formas jogadas de futsal. Que são à base do método global, ou aplica mais a

execução isolada dos fundamentos, através de exercícios, que formam o método parcial individual. O ensino do futsal deve partir do mais fácil para mais complexos.

2.5 IMPORTÂNCIA DO FUTSAL

Atualmente no Brasil, o Futsal é praticado pela maioria das crianças e adolescentes, pois é um esporte que pode ser praticado em pequenos espaços, tais como, ruas, praças e outros locais públicos, que são facilmente adaptados.

(BRASIL, 1998 p.34) ressalta que:

O Futsal atualmente é uma das modalidades mais populares entre as crianças, seja por sua similaridade com o Futebol ou por ser de grande facilidade encontrar um espaço para o jogo, não é difícil flagrar um grupo de alunos chutando uma bola no pátio da escola no intervalo das aulas. Sabe-se que a Educação Física possui um grande papel na melhora do desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, porém, além desses possui outro objetivo, que é de formar alunos capazes da integração no meio social e do exercício da cidadania.

Assim sendo é notório as possibilidades de aprendizagem que o futsal promove aos educando, uma vez que, esse esporte possibilita tanto a formação de novos grupos de relacionamento como ensina novas formas de se relacionar por meio de sua prática. Vale ressaltar que o futsal torna-se um esporte importante pelo fato de oferecer inúmeras situações para a o desenvolvimento de competências necessárias a uma boa convivência em grupo, como tolerância e a aceitação do outro, tanto naquilo que é melhor como também nas suas limitações.

Nesta perspectiva, Graça (1999) afirma que:

Os jogos esportivos coletivos podem ser de fundamental importância para a compreensão do mundo, para educação e para a socialização das crianças. O jogo serve como instrumento no processo de formação cognitivo da criança, e contribui nas relações interpessoais.

Assim sendo, pode-se notar a importância da prática do esporte na escola pode ser evidenciada pela ação socializadora e democrática que proporciona, pois os alunos, por meio de suas vivências, tem oportunidade de troca de experiências, de interações e de organizarem em grupos, na busca de objetivos comuns, principalmente quando jogam. Isso pode ser possibilitado tanto nas aulas de educação física como nos treinamentos dos jogos de futsal. Concorde-se com (MELO, 2001, p.165) quando ressalta que: O futsal é um esporte que está em pleno crescimento, modernizando-se e procurando suprir as necessidades dos praticantes, e, como todo o esporte de massa desempenha um papel importante nos aspectos psicológico, físico e social”.

Comprova-se a importância do futsal para o desenvolvimento dos educandos, pois através do mesmo o aluno pode se desenvolver em todos os aspectos, além de auxiliar no

desenvolvimento através de uma formação adequada onde possibilita o aluno a desenvolver suas capacidades cognitivas de percepção, antecipação e tomada de decisões.

Dessa forma, é importante dizer que se faz necessário uma reflexão pedagógica nas aulas de Educação Física, no conteúdo esporte, para que não se cometa o erro de mecanizar os gestos esportivos de nossos alunos, tornando-os robotizados, dificultando o desenvolvimento da criatividade em detrimento do esporte que se volte à aquisição de valores educacionais, valores humanos e a possibilidade de o aluno “andar com as próprias pernas”. Observa-se que o papel do professor é o de ser facilitador do processo, oportunizando aos seu educandos momentos que realmente sejam prazerosos deixando que a aprendizagem aconteça naturalmente entre os próprios alunos.

Nesse processo, o professor de Educação física desempenha papel fundamental e sua atuação na escola como educador deve incluir ações pedagógicas direcionadas para esse objetivo. Como profissional dessa área, tem responsabilidade em contribuir para que os alunos desenvolvam hábitos saudáveis para um estilo de vida com mais qualidade. Eis aí a importância de se aderir o futsal nas aulas de educação física, além de um esporte fácil de jogar trata-se de um esporte bastante popular entre os adolescentes e jovens; os recursos necessários como quadras (uma coberta), bola e traves estão disponíveis no colégio e com o apoio do professor consequentemente ficará mais fácil de se trabalhar esse esporte tão importante.

Esse tipo de esporte oferece também inúmeras possibilidades de prática as quais devem ser consideradas, assim como seus inúmeros objetivos. Portanto, ao ser abordado na escola ,deve possibilitar ao aluno conhecimentos afim de que ele possa fazer uma leitura analisando, refletindo, discutindo e modificando esse conhecimento, conforme suas necessidades ao longo da vida.

Cabe dizer ainda que o aprendizado do esporte no contexto da escola é muito importante também no sentido de que, á medida que o aluno tenha acesso ao conhecimento e vivencia de várias modalidades esportivas, terá também maiores possibilidades de escolha, a fim de poder praticá-las no seu tempo livre como atividade físico-esportiva de lazer, adquirindo benefícios que contribuirão para a melhoria de sua qualidade de vida.

Dessa forma, o acesso que o aluno pode vir a ter sobre os conhecimentos do esporte na escola será fundamental e determine-te na perspectiva de possibilidades que venham a contribuir na melhoria do seu desenvolvimento integral.

2.6 TREINAMENTO ESPORTIVO NA MODALIDADE FUTSAL

O objetivo do treinamento é fazer com que o aluno internalize as técnicas de uma modalidade da cultura corporal. Para isso, ele precisa de uma quantidade muito maior de tempo de treino, de uma disposição particular para ser bem-sucedido nessa modalidade (talento), de material específico (tecnologia), e de um professor ou técnico com conhecimentos aprofundados dessa modalidade.

O alvo principal do professor ou do técnico é a execução correta das habilidades que fazem parte dessa modalidade, para que o aluno ou atleta possa participar com êxito de eventos desportivos competitivos. Seu espaço é extraescolar, preferencialmente clubes e instituições que visem ao rendimento e à competição. Para Freire (2006) o professor deve sempre estar pesquisando o que irá ensinar a seus alunos, pois sem pesquisa não há ensino e tão pouco ensino sem pesquisa.

Dessa forma pode-se dizer que o esporte possui alto valor na vida dos educandos. se bem conduzido pelo educador, sua vivencia pode possibilitar inúmeras situações que ajudarão em seu desenvolvimento como um todo.

Mesquita (2000, p.35), orienta que:

A atuação do treinador deve ser centrada em três momentos essenciais, antes, durante e após a sessão de treino. Os quais por sua vez exigem por parte do treinador o cumprimento de três tarefas: planejar, realizar e avaliar. No Quadro 1 é apresentada uma proposta, (ZAKHAROV, 1992), de organização metodológica conforme a maturação biológica e o nível de desempenho dos praticantes.

A metodologia de treinamento utilizada na preparação das equipes para jogos e/ou competições na modalidade de futsal pode ser um diferencial na obtenção de bons resultados ou melhora no desempenho tanto individual como coletivo, ou seja, a forma de condução e aplicação dos conteúdos do futsal durante os treinos poderá influir para melhoria do resultado final.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Respondendo o objetivo da pesquisa que foi compreender as contribuições para a formação integral do educando através da modalidade futsal, pode-se dizer que foi alcançado, uma vez que é notório as inúmeras contribuições que o esporte favorece para aqueles que o praticam independente da idade ou classe social.

Vale dizer que não é tarefa fácil trabalhar Educação física na escola na abordagem dos conhecimentos da cultura corporal de movimento, são inúmeras as dificuldades encontradas para que se trabalhe de fato e de verdade uma educação física de qualidade, até porque na maioria dos casos a escola dispõe de uma bola para um número elevado de alunos, ou seja, a escola não oferece materiais didáticos para que essas aulas possam ser mais dinâmicas e prazerosa.

Dessa forma, o trabalho com o futsal também são encontradas diversas dificuldades entre elas pode-se citar: Ginásios bem localizados, quadras que não seguem padrões exigidos, ausência de profissionais qualificados com conhecimento físico, técnico e tático da modalidade, falta de material esportivo (bolas, material para treino físico e execução dos fundamentos e demais prioridades). É importante fazer com que a Educação Física acompanhe esse processo de transformação do contexto escolar, já que ela também é uma área que influencia a formação do aluno e requer conhecimentos significativos que constata, interpretam e compreendem os dados da realidade, ampliando e aprofundando o conhecimento sistematizado. A seleção, organização e sistematização do conhecimento adotado pode ser considerada válida para o ensino do futsal no contexto escolar, porque, além de atender a exigência de considerar o aluno como um cidadão em formação e escolher conteúdos que apresentavam uma relevância social foram também estudada uma metodologia que manifestasse uma melhor compreensão da lógica do jogo.

Assim sendo fica claro que a prática do futsal contribui sim de forma significativa para a formação de cidadãos, como também se torna uma ferramenta educacional que colabora para aprimorar o desenvolvimento integral (corpo e mente) do indivíduo que busca praticá-lo, visto que as regras que são imposta pelo esporte futsal sugerem atitudes, como a disciplina, a organização, a responsabilidade e acima de tudo respeito para com o outro.

Outra contribuição que o futsal possibilita é adquirir conhecimentos que interferem na formação social do aluno, tanto no espaço escolar como no convívio social além do universo escolar. Dessa forma pode-se afirmar também que a educação física é o meio pelo qual abre um

leque de possibilidades para a realização do ensino do futsal, este que se torna imprescindível como sendo uns dos principais jogos no processo de formação do aluno.

Assim sendo, pode-se afirmar que são inúmeras as contribuições do futsal para a formação completa do educando, pois quando aderido no contexto escolar contribui de forma significativa na formação desses indivíduos tornando-os mais inteligentes, solidários conhecedores do êxito mais também do fracasso de forma consciente.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Elizabete/COELHO, José Maia Tereza. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física / Ensino de primeira à quarta série**. Brasília: MEC/SEF, 1998, p.27
-----**Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília, 1989 b.

Confederação Brasileira de **Futebol de Salão** (CBFS) Disponível em <http://www.futsaldobrasil.com.br/2009/cbfs/livroderegras-2012.pdf>. acesso em 18/09/2014.

CONFEEF-Conselho Federal de Educação Física escolar. Revista EF, Rio de Janeiro, n.5, dez.2002. Disponível em <http://www.confef.org.br/extra/revistaef/show.acesso> em 19/11/2014

CUNHA, M.I. **O bom professor e sua prática**. 2.ed. Campinas: Papyrus, 1992.

FINK, Silva Chiistina Madrid **A Educação Física e o esporte na escola: cotidiano, Saberes e formação** / Silvia Christina Madrid Finck-2ed. rev-Curitiba: ibepex, 2013.

FONSECA, Vitor. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

GALVÃO, Isabel. Henri Wallon: **Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil**. 9. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GRAÇA, Amândio e Oliveira, José. (1995). **O ensino dos jogos desportivos**. Centro de Estudos dos Jogos Desportivos. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. Universidade do Porto (POR).

GRAÇA, Amândio. **O Ensino dos Jogos Desportivos**, Amândio Graça e José Oliveira, Centro de Estudos dos Jogos Desportivos. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física universidade do Porto. 1999.

GRAÇA, A. (2003). **Para uma renovação das concepções de ensino dos jogos**

Desportivos na escola. In A. Prista & A. Marques & A. Madeira & S. Saranga (Eds.), *Atividade física e desporto: Fundamentos e contextos* (pp. 177-188). Porto.

[Http://www.artigonal.com/educacao-artigos/a-importancia-da-psicomotricidade-na-educacao-infantil-340329.html](http://www.artigonal.com/educacao-artigos/a-importancia-da-psicomotricidade-na-educacao-infantil-340329.html) disponível em (regras-de-futsal.info/mos/view/CBFS) acesso em 27/09/2014

[Http://www.webartigos.com/artigos/psicomotricidade-educacao-do-movimento/17901/#ixzz3GyfyRc6v](http://www.webartigos.com/artigos/psicomotricidade-educacao-do-movimento/17901/#ixzz3GyfyRc6v)

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos.** 4ª ed. São Paulo: Loyola, 1986.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos.** 21ª ed. São Paulo: Loyola, 2006.

LIBÂNEO, J. C. Cortez, 1994. **Didática.** 22ª ed. São Paulo.

MELO, R.S. **Futsal: 1000 Exercícios.** Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MESQUITA, I.A. **Pedagogia do treino: a formação em jogos desportivos coletivos** (2ª edição). Livros Horizonte. Lisboa, 2000.

MOREIRA, Wagner Wey. **Corpo presente.** São Paulo: Papyrus, 1995.

Principais Regras **do Futsal** - Regras de **Futsal**-disponível em: [regras-de-futsal.info/mos/ view/ Principais_Regras_do_Futsal](http://regras-de-futsal.info/mos/view/Principais_Regras_do_Futsal) acesso em 26/09/2014

SANTINI, Joarez Voser, Rogério. **Ensino dos esportes coletivos-Uma abordagem Recreativa.** Canoas, RS, Brasil: Editora ULBRA, 2008, 1ª edição, 184p.

SOUZA, J. (org). *Música, cotidiano e educação*. Porto Alegre: Programa de pós-Graduação em música do Instituto de Artes da UFRGS, 2000.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WALLON, H. *As origens do pensamento na criança*. Trad. Dores Sanches Pinheiros e Fernanda Alves Braga. São Paulo: Manole, 1986.

_____. *A evolução psicológica da criança*. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1995.

WALLON, H. *As origens do pensamento na criança*. Trad. Dores Sanches Pinheiros e Fernanda Alves Braga. São Paulo: Manole, 1986.

_____. *A evolução psico lógica da criança*. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1995.1997.

VOSER, Rogério; GIUSTI, João. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. São Paulo, Editora Artmed, 2002.

www.efdeportes.com/efd163/metodologia-do-treinamento-do-futsal.htm

Disponível em: (<http://www.efdeportes.com/efd163/metodologia-do-treinamento-do-futsal.htm>) acesso em 04/092014

www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/.../qMP2rpp.pdf acesso em 28/092014 CF

<http://www.claudia.psc.br/arquivos/Wallon.pdf>